



PERSPECTIVAS DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA

Flaviane Canavesi¹, Cristiane Barreto², Islandia Bezerra³ e Joel Donazzolo⁴

Os desafios que regem a ciência ou o ofício de pesquisadoras e pesquisadores nas descobertas científicas, no rigor do método, na demonstração de evidências, nas análises e popularização da ciência, nos leva sempre, oportunamente, para o bem da ciência, a questionar os próprios métodos pelos quais o conhecimento é construído.

É preciso considerar a complexidade dessa postura indagadora, e afirmarmos que as pesquisas têm um ou múltiplos componentes em saberes difusos na sociedade, fora das instituições especializadas, que localizam-se em esferas onde jamais se pensou que chegariam um laboratório ou mesmo uma pesquisadora ou pesquisador.

Os conhecimentos estão por toda parte, independe de onde estejam ou onde possam chegar os centros de pesquisa ou as universidades.

Estudar uma agricultura de base tecnológica contextualizada em saberes locais, numa relação de coevolução entre homens e mulheres que manejam seu ambiente natural, sob os auspícios da sustentabilidade, faz depararmos com grandes desafios, não só metodológicos, mas também, conceituais e no próprio método de construção do conhecimento.

Quando debatemos a Agroecologia, uma ciência que tem como método reconhecer o que existe de ciência no fazer de uma diversidade de agricultura e, a partir de uma inspiração da educação popular, trabalhar métodos que possibilitam uma construção coletiva e participativa do conhecimento, é relevante para avançarmos numa necessidade que se coloca urgente.

Assim, fruto de políticas públicas, boa parte das universidades brasileiras, institutos federais, instituições públicas de pesquisa, organizaram seus Núcleos de ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia para que esses desafios possam ser trabalhados com o devido desenvolvimento metodológico que requer a construção do conhecimento agroecológico.

Foi com essa motivação que o Núcleo de Agroecologia da Universidade de Brasília, desafiado a avançar na construção do conhecimento agroecológico, comprometido com uma ciência que dê conta de referências na restauração e preservação do bioma Cerrado e das populações que nele vivem, organizou, em março de 2019, o Workshop sobre perspectivas do ensino, pesquisa e extensão em Agroecologia no Brasil.

¹ Docente. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária Universidade de Brasília. E-mail: flavianecanavesi@unb.br

² Docente. Centro de Desenvolvimento Sustentável Universidade de Brasília. E-mail: crisgbarreto@gmail.com

³ Docente. Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do Grupo de Pesquisa - moNGARU. Educadora colaboradora na Escola LatinoAmericana de Agroecologia (ELAA). Professora adjunta do Dep. de Nutrição - Universidade Federal do Paraná/UFPR. E-mail: islandia.ufpr@gmail.com

⁴ Professor do curso de Agronomia e do Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Dois Vizinhos-PR. E-mail: joel@utfpr.edu.br

Esse evento teve como objetivo reunir as principais ideias em torno do tema, que hoje são discutidas no Brasil, para que, a partir desse referencial, fossem fortalecidas as ações realizadas pelo Núcleo da UnB no Distrito Federal e no bioma Cerrado.

Realizar em Brasília, onde já havia sido sediado em 2017 o X Congresso Brasileiro de Agroecologia, o VI Congresso Latino-americano de Agroecologia e o V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno, um evento que pudesse aprofundar alguns temas, foi determinante nos processos de ensino-aprendizagem dos distintos públicos que se fizeram presentes tais como integrantes da gestão pública, agricultores e agricultoras, estudantes (de graduação e pós-graduação), pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras, extensionistas e demais pessoas que contribuiriam com o debate.

Esse evento contou com a parceria da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), cuja diretoria ampliada e seus respectivos Grupos de Trabalho (GT) para debater temas como "Agroecologia como ciência e diálogos interepistêmicos", "construção das políticas públicas para agroecologia e produção orgânica nos estados federados do Brasil", "Diálogos e Saberes e a inovação na Agroecologia", "comunicação científica: a contribuição da Revista Brasileira de Agroecologia" e "saúde, agroecologia e territórios".

Entendendo que a Agroecologia no Brasil também se faz como movimento social, o evento contou com a parceria da Articulação Nacional e Agroecologia, que reúne organizações não governamentais e representação dos mais importantes movimentos camponeses, o qual promoveu o debate público "Agroecologia e Democracia unindo campo e cidade: lançamento da Carta Política do IV Encontro Nacional de Agroecologia (IV ENA)" e exibiu o vídeo-reportagem sobre o IV ENA, realizado em Belo Horizonte/MG em 2018.

Somente foi possível a realização do Workshop com o apoio da Fundação de Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) e do apoio das unidades acadêmicas da Universidade de Brasília, que coordenam o Núcleo de Agroecologia: a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária e o Centro de Desenvolvimento Sustentável.

Essa edição especial da Revista Brasileira de Agroecologia também foi uma parceria fundamental. Através dela, concretizamos a ideia de reunir alguns estudos importantes para que a comunicação científica pudesse ser registrada, mediante avaliação por pares, com temas relevantes, que foram discutidos ao longo dos dias de atividades do referido workshop. Dessa forma, contribuindo para o avanço do conhecimento científico em Agroecologia.
